



O recrudescimento dos ataques antigênero: notas sobre os discursos de Donald Trump e das big techs em contextos de ascensão da extrema-direita política

Talita Souza Magnolo

Maurício João Vieira Filho

Contextualização

- Dias antes da posse de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos em 2025, a big tech Meta anunciou **mudanças nas políticas de regulação** de seus serviços plataformizados, tais como Facebook e Instagram.
- Mark Zuckerberg, CEO da Meta, anunciou uma volta às origens do que ele entendia por **liberdade de expressão** nos serviços da big tech e, para tanto, promoveria um conjunto de ações:
 - **fim** dos sistemas terceirizados de **verificação de fatos**
 - adesão ao **sistema de notas da comunidade** para validação ou invalidação de conteúdos publicados
 - abertura para **discursos potencialmente ofensivos**

Contextualização

- Somos diretamente impactados no cotidiano por um conglomerado tecnológico cujo lucro líquido, no primeiro trimestre de 2025, foi de **US\$ 16,6 bilhões** (Santos, 2025) e que, mensalmente, segundo a própria Meta divulgou, possui **3,9 bilhões de usuários ativos** em seus serviços de plataformas (Meta Platforms, Inc., 2025b).
- Abrem-se brechas para **instalação do ódio** e do **incentivo à violência** contra determinados corpos e experiências sob a autorização da big tech para discursos de sujeitos e organizações políticas e religiosas.
- A big tech enfatizou que se **aliaria ao governo de Donald Trump**, que se iniciaria em alguns dias, para pressionar países que tentassem estabelecer medidas regulatórias para as plataformas digitais.

Objetivo

Refletir como a tematização das questões de gênero têm sido mobilizadas por Donald Trump e pelas big techs como alvo de ataque à diferença e tentativas de recrudescimento de conservadorismos em discursos proferidos em 2025.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de **bibliografias** pertinentes aos **estudos de gênero** (Butler, 2024), às **questões políticas sobre a extrema-direita** (Caldeira Neto, 2023), à **plataformização do social** (Van Dijck et al., 2018) e à construção da **violência** e da **toxicidade** no contexto digital (Recuero, 2024).



Metodologia

Metodologicamente, procedeu-se à **coleta de indícios** (Braga, 2008) de **discursos** do atual presidente dos Estados Unidos e de publicações da big tech Meta sobre a tematização de gênero, focalizando, sobretudo, em atos deste ano até o presente momento da investigação (de janeiro a julho de 2025).

Por esse motivo, salientamos, desde já, que este é um recorte de um fenômeno mais abrangente que merece continuidade por outras investigações científicas.



Contextos sociopolíticos de avanços da extrema-direita política e guinada digital

- A extrema-direita política, tanto no Brasil quanto nos EUA, tem usado o **discurso antigênero** para ganhar protagonismo.
- Essa abordagem se baseia em um **pânico moral sobre a ideologia de gênero**, um termo usado para se opor a avanços nos direitos sexuais e reprodutivos.
- No Brasil, figuras como Jair Bolsonaro se projetaram politicamente com base em **ataques contínuos a minorias sociais e questões de gênero e sexualidade**.
- A extrema-direita brasileira se **utiliza de mecanismos digitais para criar redes e fortalecer ideias neofascistas**.

Contextos sociopolíticos de avanços da extrema-direita política e guinada digital

- Nos EUA, a ascensão de Donald Trump ao poder reflete uma **disputa por supremacia branca e masculinidade hegemônica**.
- O trumpismo é visto como uma **inspiração** global para a extrema-direita.
- Em sua atuação, Trump defende o **autoritarismo** e **discursos radicalizados**, usando desinformação e teorias da conspiração em plataformas digitais.
- O ataque ao Capitólio, em 2021, convocado por ele nas redes sociais digitais, exemplifica o uso dessas plataformas para **incitar violência, tanto online quanto offline**.

Ataques às questões de gênero em discursos políticos e das plataformas digitais

- O **medo do gênero** é uma forma de poder usada por Estados, igrejas e movimentos políticos para atemorizar as pessoas e incitar ódio contra comunidades vulneráveis.
- O **discurso** de que a ideologia de gênero é um risco para a infância e a família fortalece a tentativa de combater um suposto mal, realocando pessoas em zonas de vulnerabilidade e sofrimento.
- No ambiente digital, a violência ganha força por meio da **plataformização da violência**.
- A **toxicidade** online se espalha, legitima e causa danos, pois conteúdos violentos podem ganhar curtidas e compartilhamentos, reforçando estereótipos.

Discursos de ódio de Donald Trump e escalada da platiformização da violência da Meta

- Nos primeiros seis meses de seu segundo mandato, Donald Trump assinou 16 documentos com **temas antigênero**.
- Em seu **discurso de posse**, em 20 de janeiro de 2025, ele prometeu **acabar com políticas de diversidade e reconhecer oficialmente apenas dois gêneros**, o masculino e o feminino.
 - A **revogação** de ordens executivas da administração anterior que promoviam diversidade, equidade e inclusão (DEI).
 - A ordem executiva n.º 14.168, que define “sexo” como uma “**classificação biológica imutável**” e determina que as agências federais usem “**sexo**” em vez de “gênero” em documentos oficiais.

Discursos de ódio de Donald Trump e escalada da plataformização da violência da Meta

- A **proibição** do uso de fundos federais para financiar “transição de gênero” em menores e a remoção de comunicações que “promovam ideologia de gênero”.
- A **proibição** de participação de homens em esportes “femininos” para proteger a “segurança, justiça e dignidade das mulheres”, o que é um ataque direto as pessoas trans.
- A **revogação** de um memorando que promovia os direitos humanos de pessoas LGBTQIA+ globalmente.
- Ao proibir termos que garantem reconhecimento, o governo Trump tenta **invisibilizar e apagar certas pessoas do espaço público**, tornando-as alvos de violência legitimada pelo Estado.

Discursos de ódio de Donald Trump e escalada da plataformização da violência da Meta

- Poucos dias antes da posse de Trump, Mark Zuckerberg declarou que a empresa voltaria às suas origens, eliminando sistemas de verificação de fatos e abrindo espaço para discursos potencialmente ofensivos. Entre as novas políticas, **a Meta passou a permitir “alegações de doença mental ou anormalidade quando baseadas em gênero ou orientação sexual”**.
- Em janeiro de 2025, a Meta também **encerrou internamente seus programas de DEI**, alinhando-se a decisões da Suprema Corte dos EUA, ações que abrem brechas para a instalação de ódio e violência contra grupos sociais.
- A articulação entre o Estado, a extrema-direita e as big techs cria um cenário perigoso em que a violência online pode incitar e exacerbar a violência offline.

Considerações finais

- A **ascensão do trumpismo** nos EUA funciona como uma inspiração e um guia para a extrema-direita global, incluindo o Brasil. O **conservadorismo moral** se torna a base para projetos políticos que se unem em torno de um fantasma do gênero, que supostamente ameaçaria a infância e a família.
- A articulação entre o Estado e grandes corporações de tecnologia **desestabiliza a democracia**, pois a governança da comunicação pública é influenciada por interesses econômicos e ideológicos. O gênero se tornou um **campo de batalha para a construção de pânicos morais** que instrumentalizam discursos de ódio e políticas excludentes. Diante disso, é essencial continuar lutando por reconhecimento e justiça social contra ameaças autoritárias e digitais que se atualizam constantemente.

* As referências mobilizadas nesta apresentação podem ser consultadas no artigo completo a ser publicado pelo meistudies.